

POSSIBILIDADES NA JORNADA DOCENTE

Breves considerações acerca da arte-educação e a prática do arte-educador

Michelle Brelaz Portugal¹ e Paulo César Marques Holanda²

RESUMO

Mesmo a Arte sendo imprescindível forma de demonstração do desenvolvimento intelectual, no contexto educacional, muitos professores, gestores e alunos não compreendem muitas de suas complexidades, sendo assim, esta pesquisa se pauta nesta preocupação, bem como em considerar de fato singular valor metodológico a proposta já apresentada por Ana Mae. Esta educadora pensa o aprendizado como um processo de interação entre o sentir, o pensar e o agir, não exatamente em uma linha unilateral tão rígida, mas complementar. Desta forma, a pesquisa qualitativa contextualiza-se na premissa de que a Arte-educação pode contribuir para o desenvolvimento do indivíduo como pessoa, trazendo-lhe inúmeros benefícios como mudar a forma que o ensino de Artes é visto nas escolas de nosso país. Visando trabalhar a comunicação pessoal, expressão e ampliar a formação dos educandos em cidadãos, os parâmetros curriculares de Artes também compreendem, o principal, a percepção estética.

Palavras-Chave: Arte-educação; Sensibilidade; Proposta triangular; Educação brasileira.

¹ Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas. Professora de Artes/SEDUC - AM. E-mail: michelle_brelaz20@yahoo.com.br.

² Doutorando em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de Artes/SEDUC - AM. E-mail: paulo.flu@sapo.pt

POSSIBILITIES IN THE TEACHING JOURNEY

Brief considerations about art education and the practice of art educators.

ABSTRACT

Even though Art is an essential way of demonstrating intellectual development, in the educational context, many teachers, managers and students do not understand many of its complexities, so this research is guided by this concern, as well as by considering the singular methodological value of the proposal, already presented by Ana Mae. This educator thinks of learning as a process of interaction between feeling, thinking and acting not exactly in such a rigid unilateral line, but complementary. In this way, qualitative research is contextualized on the premise that Art-education can contribute to the development of the individual as a person, bringing him numerous benefits such as changing the way that the teaching of Arts is seen in schools in our country. Aiming to work on personal communication, expression and expand the formation of students as citizens, the curricular parameters of Arts also comprise, the main one, the aesthetic perception.

Keywords: Art-education; Sensibility; Triangular proposal; Brazilian education.

INTRODUÇÃO

A arte-educação contemporânea segundo Barnosa (2014) anseia formar o decodificador, o conhecedor o fruidor da obra de arte. O público que admira as produções artísticas precisa entender o que está sendo visto, pois não adianta nada ter acesso a produções de alta qualidade e não ter o discernimento do que realmente tem valor na mesma, no que há de genuíno em produzi-la ou aprecia-la e através disto é que uma sociedade pode ser

considerada desenvolvida artisticamente.

Para tanto buscamos compreender quem é o Arte-educador, apresentar sua importância. Neste intuito demos destaque às seguintes questões: O que é Arte-educação e quais são seus representantes? Ana Mae Barbosa (2003) destaca que a arte-educação ocorre quando todo e qualquer esforço trabalhe em prol da aproximação do indivíduo para com o mundo da arte. Desta forma, assim como nos ambientes escolares, a arte-educação pode acontecer em museus, teatros, galerias, etc.

Mas a realidade é que vivemos em uma sociedade voltada para o racionalismo e na escola não é diferente. O resultado, é que o que se poderia transmitir como uma Educação estética foi transformada em “ensino” que nada mais é do que impor respostas pré-estabelecidas aos alunos fazendo com que as aulas de artes sejam ensinadas como, história da arte ou desenho geométrico, de acordo com um modelo tradicional de ensino.

Segundo Duarte Júnior (1994), a educação se desvirtua na escola, o conhecimento é transmitido sem ligação com o cotidiano, deixando de lado a visão do todo cultural onde se está inserido formando profissionais mecânicos, de conhecimento superficial. No íntimo isto não se configura como educação, mas como adestramento.

Assim sendo, tivemos por base a hermenêutica que segundo Grodin (1999) é a arte da compreensão e da interpretação. Igualmente, esta produção assumiu, em seu método de análise, um caráter qualitativo por se tratar de uma área subjetiva que explora um universo de significados (MINAYO, 1994) e para o mapeamento nos utilizamos da pesquisa bibliográfica e documental.

Ainda entendemos a escola, na atual conjuntura, como um lugar para ensinar a viver em sociedade, no entanto, a única disciplina do currículo em que se nota a necessidade de interação constante entre os alunos é a de Artes

e Educação Física, onde o desenvolvimento social é proporcionado através de atividades que promovam a interação entre alunos e professores de forma mais prática. Ficando claro que existe uma grande satisfação em criar arte, e que essa característica é potencializada nos alunos cujos instrutores se apropriam das possibilidades oferecidas pela arte-educação.

A castração da sensibilidade pode ocorrer tanto pela não aceitação do ato espontâneo como pela imposição de padrões preestabelecidos e dissonantes da realidade do indivíduo, entre outras formas mais violentas que poderíamos citar, mas observemos estas duas possibilidades em que a Arte como forma de organização e geração de conhecimento pode nos auxiliar.

Para trabalhar a arte de forma plena, entende-se que é preciso não apenas se utilizar da “inteligência” ou da habilidade de raciocínio lógico do aluno diante de determinadas situações que exigem uma maneira de pensar meramente mecânica, é preciso também oferecer meios e alternativos que permitam que ao aluno utilizar seu poder de interpretação e possa dentro das atividades artísticas propostas, entrarem em contato direto com seu lado afetivo e emocional possibilitando o desenvolvimento de sua sensibilidade.

Criatividade como uma consequência do refletir e da habilidade de desenvolvimento e pensamento crítico necessita do fomento do exercício que levem em consideração a subjetividade e a autonomia crítica, característica irrelevantes em uma sociedade automatizada e generalizante.

Concebemos que o estudo dos fundamentos da Arte na Educação em breves quatro anos de graduação, sendo com 240 horas de estágio supervisionado e a elaboração de uma pesquisa acerca dos caminhos adotados pelo Arte-educador mudam significativamente nossas perspectivas sobre o ato de educar e nos mostram um entendimento ampliado e rico das responsabilidades, mas isto é apenas o começo.

A averiguação de eficientes metodologias, como por exemplo, a proposta triangular que sua prática aliada à contextualização e a leitura leva a melhor absorção e exercício da criatividade é apenas uma das abordagens da arte-educação.

Como principal fundamento da arte-educação o arte-educador se preocupa em expandir o senso estético ampliando o sentido que o aluno já possui através de suas vivências pedagógicas, fazendo que haja identificação e atinja o emocional da pessoa que usufrui dela, o resultado disto é que se aprende o que está sendo proposto e dificilmente se esquecerá. Desta forma uma Educação estética se faz indispensável para o desenvolvimento emocional e intelectual de todos e a arte é a linguagem, processo mais completo e eficaz apara a produção, exercício e desenvolvimento da criatividade e da inteligência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho baseia-se no principal fundamento da Arte-educação: Consciência estética, para o que nos contribui significativamente os artigos constantes no livro “Por que Arte-educação” (1988) organizado por Francisco Duarte; no conceito de Arte – Educação segundo a educadora Ana Mae Barbosa constante em seu livro “A Imagem no ensino da arte” (2007) e na proposta Triangular concebida por Ana Mae.

Em “Por que Arte-educação?” de João Francisco Duarte (1988), o autor demonstra como a Arte- Educação é fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento da pessoa defendendo um modelo de Educação voltado para o estímulo das emoções do estudante e baseando-se em seus sentimentos.

Nesse contexto, este modelo educacional acaba sendo importante para o processo de ensino da arte e não apenas para o resultado. A consciência estética deve ser a finalidade da mesma, pois, segundo Duarte Junior (1988),

Através da arte o individuo pode expressar aquilo que o inquieta e o preocupa. Por ela este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio eu. A arte coloca-o a frente a frente com a questão da criação: a criação de um sentido pessoal que oriente sua ação no mundo (DUARTE JUNIOR, 1988, p. 18).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o aluno desenvolve suas capacidades estéticas e artísticas por meio das artes visuais, da música, da dança e do teatro. Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional, durante o processo de ensino- aprendizagem o estudante põe em prática sua criação coletiva e individual e aprende a valorizar e apreciar culturas de outros povos.

Como principal fundamento da Arte-educação, a consciência estética significa mais do que apenas apreciar a arte, é também uma atitude diante do mundo em que a harmonia, sentimentos, razão e emoção se integram no dia a dia. Esta será mais bem desenvolvida aumentando a conscientização da criança, do próprio eu proporcionando maior sensibilidade ao ambiente. Entretanto, o ato de “educar artisticamente” não se faz apenas incluindo a disciplina de Artes nas escolas, é importante que haja interesse por parte das instituições de ensino – públicas e privadas - em investir nos profissionais capacitados para o bom desenvolvimento das atividades teóricas e práticas voltadas para o ensino da arte.

Uma boa Educação exige um bom currículo e acima de tudo, de professores capacitados para desenvolver de fato as habilidades e competências no processo ensino aprendizagem. Os professores devem estar

aptos a mediar inteligentemente os programas fornecidos pelo currículo, e caso o currículo não atenda as demandas, estar apto a identificar e propor mudanças.

É preciso que o professor faça um planejamento dentro do programa curricular para ministrar as artes com conteúdos específicos do componente, uma vez que tais conteúdos têm objetivos próprios, a Arte é uma área de conhecimento tão importante quanto as demais áreas. O papel do professor de artes não é tão pretensioso a ponto de crermos que ele tende a formar grandes artistas de renome e nem tão pequeno que resigne a mero decorador de festas. O profissional licenciado em artes também precisa, assim como as outras pessoas ao seu redor, ter consciência da importância da atividade exercida por ele na escola para o desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Barbosa (1998) o professor de artes é levado muitas vezes a decorar a escola para eventos como se isso fosse uma de suas funções e, espremida entre as outras disciplinas está Artes, que muitos pensam existir unicamente para lazer:

Tenho visto as artes visuais sendo ensinadas principalmente como desenho geométrico, ainda seguindo a tradição positivista, ou a arte nas escolas sendo utilizada na comemoração de festas, na produção de presentes estereotipados para o dia das mães ou dos pais e, na melhor das hipóteses, apenas como livre expressão. A falta de preparação de pessoal para ensinar artes é um problema crucial, levando-nos a confundir improvisação com criatividade (BARBOSA, 1998, pág. 17apud NUNES; QUEIROZ, 2003, pag. 78-79).

Atentando o que nos apresenta a autora, acreditamos que para que ocorra uma experiência verdadeiramente estética e edificadora, faz-se mister que o profissional da Educação, o responsável por ministrar as aulas de Artes, tenha plena consciência dos conteúdos a serem trabalhados e tenha desenvolvido ele mesmo o seu senso estético através da leitura e da prática artística.

Uma possibilidade à retificação deste cenário, não só na disciplina de Artes, é empenhar-se na conquista de uma Educação em que aprendizagem seja voltada para a sensibilização, onde seus benefícios são amplos. Dentre eles, destacamos o exercício da sensibilidade, característica tão negligenciada em tempos de consumo. Compreendemos que exercitar a criação é a melhor forma de conjugar conhecimentos práticos e sistêmicos antes só existentes na imaginação e despertar a sensibilidade largando o universo referencial.

Neste interim, é importante vislumbrar que embora o termo Arte-Educação venha a denominar a disciplina, esta não é voltada a formação de professores de arte ou artistas plásticos; mas na verdade, faz das artes uma forma de ensino, um médium. A Arte-educação forma seres humanos e os faz desenvolver como indivíduos. Este processo engloba a criação de um sentido para nossa existência.

Dessa forma, considerando a premissa de uma necessária Educação estética; o papel do Arte-educador é de suma importância porque através dele podemos ratificar que o processo criativo é mais importante que o resultado e que é necessário o direcionamento de um profissional capacitado pedagógica e artisticamente, que tenha posto em prática o exercício da sua própria e não apenas de decoradores de eventos escolares.

No entanto, a compreensão dos seus fundamentos faz-se necessária, haja vista que poder-se-á contextualizar o valor da Arte na escola e da formação do professor. Como maior referência da arte – Educação no Brasil, Ana Mae Barbosa foi a primeira brasileira com doutorado em arte-educação no país.

Como precisava trabalhar tornou-se professora após Paulo Freire a convencer de que a Educação poderia ser libertadora. Após isto se apaixonou pela arte-educação e solicitou uma bolsa à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para que pudesse se aprofundar nos estudos

no mestrado, mas a mesma disse não reconhecer arte-educação como área de pesquisa.

Foi diretora do MAC de 1987 a 1993 onde sistematizou a proposta triangular, antes mal interpretada como metodologia triangular, surgiu da necessidade de livre expressão ao ensinar artes seguindo a contemporaneidade. Leitura do objeto, imagem ou campo de sentido da arte, prática artística e contextualização, a proposta triangular busca englobar estes segmentos de ensino/aprendizagem no mesmo momento.

Acusada por alguns teóricos de ser plágio do DBAE – disciplina baseada na Arte-educação norte-americana, a proposta de Ana Mae é fundamentada em ações, embora a mesma admita que a usou como referência, assim como o Basic Design Movement Inglês e as Escuelas al Aire Libre do México. Sua principal inspiração foi Paulo Freire em que usa os ensinamentos do mestre de forma atual, transgredindo o contexto de ensino/aprendizagem da arte.

Produzir artes leva a criança a pensar sobre a criação de tais produções, mas somente isto não é o bastante para o julgamento e leitura de imagens artísticas e as do cotidiano. A Proposta triangular pode ser trabalhada de forma interdisciplinar. A esse respeito, Barbosa (2007) informa que o professor interdisciplinar é aquele que “sabe montar uma rede na qual as diferentes disciplinas falam a mesma língua” (p.109).

Por ser um componente capaz de interagir com outros, a Arte-educação tem um papel bastante significativo na prática interdisciplinar, frente à riqueza de linguagens, de recursos e possibilidade, entretanto não pode ser “o elo integrador” (Barbosa, 2007, p 92).

Tornar as Artes suporte de outras disciplinas, por exemplo, usar origami para explicar geometria é negar sua essência e desperdiçar o fazer, ver e contextualizar. A escola e professores precisam entender que Artes

têm conteúdo e que este precisa ser apreciado e estimulado como as outras disciplinas. Ainda sobre a proposta triangular, o ver, fazer e contextualizar não segue uma ordem específica, mas não podem ser aplicadas faltando uma ação do tripé ou usando apenas uma das ações.

1.1. Ver

Nos dias de hoje somos a toda hora cercados de informações visuais: na publicidade, na política, nos supermercados, onde quer que se vá. Ao não saber ler estas imagens as recebermos inconscientemente sem criticá-las. Desde o início dos tempos as imagens são utilizadas para controlar a população. No Egito antigo, por exemplo, usavam-na para manter o poder dos faraós e sua divindade, já na modernidade com a industrialização as imagens são utilizadas para a cultura de consumo.

Ao realizar o processo de Educação do que se ver, o educador procura instigar o olhar, a reflexão, problematizar o que está sendo visto sem deixar de respeitar a opinião e julgamentos dos alunos.

1.2. Contextualizar

É quando se tem consciência referencial do que foi feito, observando o contexto em que ele foi realizado, seja o político, material, social entre outros. É observância entre a produção e seu contexto num olhar ampliado de referências. Isto vai bem além do que apenas observar a vida do artista.

Segundo Flausiano (2010) em É possível compreensão em Artes? Ao dar sentido na vida dos observadores de tal obra, a mesma é posta em contexto, o que permite um encontro com devenir artista. O contextualizar, também, é inter-relacionar a história da arte com outros conhecimentos. Durante o ensino de artes é primordial construir relações que permitam a interdisciplinaridade. Acreditamos que se faz bastante eficaz lançar um

olhar panorâmico sobre a experiência vivida para melhor observância.

1.3. Fazer

A partir do fazer artístico espera-se propiciar experiências e vivências ao longo da produção buscando tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo e completo. O fazer artístico baseia-se em releitura, para referências, não como reprodução, cópia, mas com uma nova perspectiva. Para Barbosa (2005) é imprescindível que o professor não imponha representação idêntica ao apresentado, pois a obra deve ser utilizada apenas como referência e não modelo para cópia.

Toda leitura é uma releitura, pois cada um se utiliza de um regencial próprio, seu conhecimento empírico do mundo, de uma sensibilidade única e uma velocidade de raciocínio e habilidade motora decorrente de seu desenvolvimento cognitivo. O aprendizado pela prática aqui não é um aprendizado por repetição, mas sim um aprendizado por reflexão, pois ao converter o conhecimento em ato colocamos em prática a decodificação de sentidos, o que é próprio da produção científica.

METODOLOGIA

Assim sendo, tivemos por base a hermenêutica que segundo Grodin (1999) é a arte da compreensão e da interpretação. Porém, a mesma ramificou-se por dois caminhos: o teológico e o filosófico. Neste trabalho também utilizamos a filosofia que tem como principal finalidade a compreensão humana através da interpretação correta do sentido das palavras. Para o mapeamento nos utilizamos dos levantamentos de pesquisas bibliográficas e documentais, confrontando com análises de

autores elencados.

Outrossim, esta produção assumiu, em seu método de análise, um caráter qualitativo por se tratar de uma área subjetiva que explora um universo de significados (MINAYO, 1994) onde acreditamos, ser a arte-educação responsável por gerar pensamentos e ideias, principalmente, sobre aprendizagens e suas práticas na contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ainda entendemos a escola, nessa conjuntura, como um lugar para ensinar a viver em sociedade, no entanto, compreendemos que dentre as disciplinas do currículo em que se nota maior necessidade de interação constante entre os alunos, são as de Artes e Educação Física, onde o desenvolvimento social é compreendido de forma mais prática.

Mesmo assim o sistema formal da maioria das nossas escolas faz com que as escolas usem da Educação para classificar e quantificar os processos existentes na aprendizagem, ou seja, dividir. Vemos competições para tudo, para passar de ano, para ser o melhor nos exames, tudo isso cria distinções que vai contra o que a arte-educação deveria ensinar. Até as artes tem sido motivo de classificação cultural e social.

A Arte-educação deve ter seu foco, naturalmente, em toda experiência estética que o aluno executa, onde seus sentimentos estão ali expressados, como também sua capacidade intelectual, sua percepção, seu crescimento social, seu desenvolvimento físico e sua consciência estética. Desta forma, entendemos que nem todos os alunos, principalmente, uma criança, não está preparando para se tornar um artista e nem se intenta que se torne, pois a expressividade evolui de forma similar a suas capacidades físicas,

cognitivas e psicológicas. Então, resta ao professor ser um mediador no processo de desenvolvimento da consciência estética e da sensibilidade dos(as) alunos(as).

As condições necessárias para que essas potencialidades possam aflorar, precisam levar em conta que o ensino das artes possui várias formas de alcançar o aluno. Então, um espaço adequado, deve estimular todos os sentidos, utilizar materiais que possam ser manipulados, despontando a auto identificação, permitindo que possa ser colocado o próprio ‘eu’ na atividade.

É evidente que existe uma grande satisfação em criar arte, essa característica é potencializada nos alunos cujos instrutores usam da arte-Educação, pois estes não serão avaliadas tecnicamente e têm liberdade para aplicar seu próprio estilo, tornando assim suas criações diretas e totalmente genuínas. Isso é um grande meio para desenvolver sua autoestima, dando o duplo efeito de dar aos alunos autoconfiança e prepará-los para níveis mais avançados de expressão artística se assim eles quiserem.

Para Lowenfeld (1970 *apud* NUNES; QUEIROZ, 2003), a criança inicia seu desenvolvimento criador já a partir de seus primeiros traços, mesmo sem demonstrar habilidades pois já se expressam sem a necessidade de um programa de ensino e de meios de avaliação rígidos.

Nesse processo, a criança exterioriza seu mundo interno, via elementos cognitivos e afetivos, com intensidade, pois partem do que ela vivenciou. Desta forma livros de colorir, desenhos prontos dados à criança não meios em métodos são viáveis, pois as limitam às formas presentes nestes exercícios.

O ensino da arte não deve servir ao imediatismo, aprender algo ‘útil’, nem ser um ambiente de produção artística, como em um ateliê. Deve ser encarado como parte fundamental para criar e consolidar etapas importantes para o desenvolvimento do ser, em um humano pleno, e não

apenas um meio para preparar um profissional. O ser vem antes do saber.

Faz-se necessário dar ao educando a oportunidade de desenvolver um pensamento autônomo diante das suas possibilidades criativas, seu papel criador e crítico também, através da prática, pôr a mão na massa. Não devemos confundir sensibilidade e fragilidade, sugestibilidade e outras características que diariamente ouvimos ser associadas a pessoas com a sensibilidade aguçada (uma pessoa afetada ou fraca).

A sensibilidade é a que vem da palavra sentido e define nossa capacidade de sentir, ou seja, perceber esteticamente algo. A limitação da sensibilidade ou enquadramento da mesma só pode levar a uma percepção deformada do mundo e/ou doente. A castração da sensibilidade pode ocorrer tanto pela não aceitação do ato espontâneo como pela imposição de padrões preestabelecidos e dissonantes da realidade do indivíduo, entre outras formas que poderíamos citar, mas observemos estas duas possibilidades em que a Arte se firma como forma de organização e geração de conhecimento podendo nos auxiliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concebemos que o estudo dos fundamentos da Arte na Educação em breves quatro anos de graduação, sendo com 240 horas de estágio supervisionado e a elaboração de uma pesquisa acerca dos caminhos adotados pelo Arte-educador mudam significativamente nossas perspectivas sobre o ato de educar e nos mostram um entendimento ampliado e rico das responsabilidades, mas isto é apenas o começo.

A consciência da importância de nosso trabalho, por nós e por nossos pares, é o que movimenta a arte e fomenta a formação de um

público apreciador. Sem esta lucidez nos tornaremos professores e artistas despreparados para ensinar, para fazer artes e para defender sua importância no mundo frente aos que consideram artes e o ensino dela uma perda de tempo.

Lecionar é uma prática que precisa, antes de tudo, um trabalho interior. Como posso sensibilizar sem ter a minha própria sensibilidade aguçada? Como posso estimular a criatividade se eu mesma não crio? Assim como formação acadêmica e desenvolvimento estético faz-se indispensável o reconhecimento de si como participante de um movimento de suma importância na formação intelectual do escolar.

A luta para conquista de espaço vai do discernimento alcançado em cada lugar onde a arte é feita, seja escolas, museus e etc. Compreendemos que esta competência deve vir de seus próprios representantes principalmente, os arte-educadores. Pois a partir deles é que será gerado o entendimento, apreciação e prática para as artes no público em geral. E a averiguação de eficientes metodologias, como por exemplo, a proposta triangular que sua prática aliada à contextualização e a leitura leva a melhor absorção e exercício da criatividade é apenas uma das abordagens da arte-educação.

Como principal fundamento da arte-educação o arte-educador se preocupa em expandir o senso estético, ampliando o sentido que o aluno já possui através de suas vivências pedagógicas, fazendo que haja identificação e atinja o emocional da pessoa que usufrui dela, o resultado disto é que se aprende o que esta sendo proposto e dificilmente se esquecerá. Desta forma uma Educação estética se faz indispensável para o desenvolvimento de emocional e intelectual de todos e a arte é a linguagem processo mais completo e eficaz para a produção, exercício e propagação da criatividade e da inteligência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA Bastos, Ana Amália; Releitura, Citação, Apropriação ou o que? Cp 5- Arte/Educação Contemporânea; Ana Mae Barbosa. Cortez- SP, 2005

_____, A. M. T.. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____, A. M. T., 1998, pág. 17apud NUNES; QUEIROZ, 2003, pag. 78-79

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF)

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? CIDADE: EDITORA,1988.

FLAUSINO, Rosinaldo. É possível compreensão em arte? 2005 In: BARBOSA, Ana Mae. A imagem do ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GRONDIN, Jean. Introdução à hermenêutica filosófica / Jean Grondin; tradução de Benno Dischinger. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.

LOWENFELD, V. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970. apud NUNES, M. F. L.; QUEIROZ, M. R. F. Artes Plásticas na Educação. In: STORI, Noberto (Org.). O despertar da Sensibilidade na

Educação. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie: Cultura Acadêmica Editora, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

PARAMETROS Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

READ, Herbert. A redenção do robô: meu encontro com a Educação através da arte. São Paulo: Editora Summus, 1986. pag. 12.

PARECER FINAL

Tendo em vista que o texto acima está gramaticalmente correto, possui coesão e coerência e no que diz respeito à linguagem científica é preciso, essa parecerista RECOMENDA sua publicação. Observe-se, entretanto a necessidade de unificação de estilo de letra de acordo com a exigência da revista.